

Biblioteca Municipal celebra abolição da pena de morte com mostra itinerante

A Biblioteca Municipal Rocha Peixoto está a promover uma mostra documental itinerante, pelas escolas do município, sobre os 150 anos da abolição da Pena de Morte em Portugal.

Esta atividade, pretende dar a conhecer a Carta de abolição da Pena de Morte em Portugal, a alunos do 2º e 3º ciclos, através de uma mostra documental com documentos e livros da época, com um ciclo de vídeo, onde vão passar alguns filmes sobre o tema e ainda, um debate com o tema "Punir ou corrigir". Este debate vai ser organizado em cada escola, com a orientação dos

professores da disciplina de História, e servirá para cada aluno refletir e argumentar sobre o tema. O debate pode começar ou acabar com um testemunho, onde o interveniente explique o porque de ser contra a Pena de Morte.

Esta mostra documental teve início na Escola Secundária Rocha Peixoto, no dia 8 de janeiro e acaba na Escola Flávio Gonçalves, no dia 20 de abril. Até lá vai passar também pelas seguintes escolas: Escola de Aver-o-Mar, Escola Secundária Eça de Queirós, Escola de Rates, Escola Campo Aberto- Beiriz e Escola Cego do Maio.



“A Grande Guerra e a Literatura” é a exposição para ver em Rates



De 18 de janeiro a 28 de fevereiro, estará patente, no Núcleo Museológico de São Pedro de Rates, uma exposição intitulada “A Grande Guerra e a Literatura”.

Passados cem anos da eclosão da Primeira Guerra Mundial (Grande Guerra, como ficou mais conhecida) José Valle de Figueiredo, Comissário Geral da Exposição, pretende assinalar que o acontecimento também teve registo na Li-

teratura e nas Artes, como já havia sucedido com as Invasões Francesas.

O Comissário da Exposição constatou que “teve cá dentro, em Portugal, como teve lá fora, onde se multiplicaram os testemunhos não só literários – com grandes obras da literatura mundial, como “A Oeste Nada de Novo”, de Erich Maria Remarque, “Adeus às Armas”, de Ernest Hemingway, “Tempestades de

Aço”, de Ernst Jünger, “Dr. Jivago”, de Boris Pasternak – mas também no Cinema, na Pintura, na Música, nas Artes em geral, contribuindo para abrir as portas à Modernidade. Em Portugal são várias as obras a assinalar, escritas, desde logo, por autores que, eles próprios foram também combatentes, como Augusto Casimiro, Jaime Cortesão, André Brun, Pina de Moraes, António de Cértima, Carlos Selvagem, entre os que mais se destacaram. De Hernâni Cidade – que viria a ser um dos maiores Historiadores da Literatura Portuguesa – regista-se um completamente esquecido poema, inserido no “Arquivo Poético da Grande Guerra”, de Almeida Russo, dando-nos a conhecer uma dimensão literária que não costuma assinalar-se na sua bibliografia.

Afonso Lopes Vieira, António Sardiha, Visconde de Vila Moura, António Botto, João de Barros, João Grave, Tomás da Fonseca, são nomes grandes da Literatura nacional, que também trataram a Grande Guerra, celebrando os feitos portugueses e honrando a Pátria em que

nasceram. Autores há, ainda, que têm obras, igualmente dedicadas ao grande conflito mas que estão hoje muito esquecidos, avultando os que escreveram poemas e, até, compuseram letras para canções, como o celebrado “Fado das Trincheiras”, tão popularizado pelo grande Fernando Farinha, pertencente à opereta “João Ratão” (1920), de João Bastos, Ernesto Rodrigues e Félix Bermudes – a célebre “Parceria”- que inspirou o famoso filme do mesmo nome, de Jorge Brum do Canto, com António Silva, Costinha e Santos Carvalho (1940).

Militares, alguns deles – como José Rosado, Silva Neves ou o algarvio Mateus Moreno, por exemplo – souberam aliar a condição de Combatentes à de cultores das Letras. Servirá a iniciativa desta exposição para suscitar o levantamento das suas contribuições para a Literatura Portuguesa.

O comissário refere-se ainda ao contributo do jornalismo português para a memória da Guerra – é outra faceta desta mostra.

Concerto de Reis na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde

No próximo dia 19, pelas 21h00, vai realizar-se o “Concerto de Reis”, na Igreja da Misericórdia de Vila do Conde.

Trata-se de um concerto organizado conjuntamente pela Escola de Música da Vila, pela Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e pela Paróquia de São João Baptista. Neste evento são de destacar como solistas Nataliya Harasymenko no Órgão, Alberto Vilas Boas no Canto

e Francisco Luís Vieira no Oboé. Este concerto conta ainda com a participação do Coro e Classes de Conjunto da Escola de Música da Vila, do Grupo de Colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e do Coro da Catequese da Paróquia de São João Baptista. As entidades organizadoras convidam a comunidade a participar nesta iniciativa.

